



UMA ASPIRAÇÃO AUDACIOSA: DUAS DÉCADAS DO CURSO DE FARMÁCIA, CAMPUS DO ARAGUAIA/UFMT

Eliane Aparecida Suchara¹

Resumo: O objetivo deste artigo é abordar algumas das faces da história do curso de Farmácia, no Campus do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso, através dos registros e das experiências do passado. Destaca-se também o anseio em despertar o interesse a novas pesquisas, impressões e interpretações a respeito da história desse importante curso de graduação. Como recurso foram utilizados documentos antigos, projetos político pedagógicos, atas, entrevistas, depoimentos, entre outras. Até os dias atuais, 378 acadêmicos concluíram a graduação em Farmácia, incluindo os profissionais com habilitação em Análises Clínicas. Muitas dificuldades superadas e conquistas significativas marcaram essas duas décadas: inúmeros egressos realizados e bem-sucedidos, aperfeiçoamento da matriz curricular, melhoria da infraestrutura local, docentes capacitados e bem preparados, premiações em diferentes áreas da farmácia, são alguns exemplos. No entanto, muitas são as necessidades e os desafios a serem vencidos nos próximos anos, mas o crescimento colaborativo que se busca constantemente é uma forte ferramenta para que as metas sejam alcançadas. Assim, este é um momento de memórias, histórias, mas, também de incentivo a construção de um futuro promissor para o curso e para a valorização do profissional farmacêutico.

Palavras-chave: Saúde. Farmacêutico. Farmácia.

AN AUDACIOUS ASPIRATION: TWO DECADES OF PHARMACY COURSE, ARAGUAIA CAMPUS/UFMT

Abstract: The objective of this article is to discuss some of the faces of the history of Pharmacy course, at Araguaia Campus of Federal University of Mato Grosso, through records and experiences from the past. It also highlights the wish of arousing interest in new researches, impressions and interpretations about the history of this important undergraduate course. Old documents, pedagogical political projects, records, interviews, testimonies among others were used to obtain the data. Nowadays, 378 academics obtained a degree in Pharmacy, including qualified professionals in Clinical Analyzes. Many difficulties were overcome and significant achievements marked these two decades: several graduations done and well succeeded, improvement of the curricular grade, improvement of local infrastructure, professors trained and well prepared, awards in different areas of the pharmacy, are some examples. However, many are the needs and challenges to overcome in the coming years, but collaborative growth, which have been constantly sought, is a great-importance tool in the achievement of the goals. Thus, it is a moment of memories, histories, but also of encouraging the construction of a promising future for the course and for the valorization of the pharmaceutical professional.

Keywords: Health. Pharmacist. Pharmacy.

¹ Doutora em Química Analítica. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus do Araguaia. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. E-mail: elianesuchara@gmail.com.



Introdução

Como consideração inicial, este texto não tem a intenção de fazer uma narrativa do curso de farmácia, com começo, meio e fim, mas tem como objetivo abordar algumas das faces da história do curso de Farmácia, no Campus do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso, através dos registros e das experiências do passado. Um maior enfoque será dispensado ao período de implantação e de formação da primeira turma do curso.

Aqui está apresentada uma narrativa breve sobre versões da mesma história, uma vez que nesse processo foram ouvidos muitos depoimentos, relatos com memórias particulares, aos quais gerou uma impressão aqui descrita. Salienta-se o desejo de despertar o interesse de novas pesquisas, impressões e interpretações a respeito da história desse importante curso em Barra do Garças, Mato Grosso.

É necessário investir em fontes de história hoje, pois há muitas outras informações e narrações que necessitam ser escritas sob diferentes olhares, e assim as gerações futuras poderão conhecer a origem e compreender as transformações vivenciadas nesse período de tempo. Como recurso foram utilizados: documentos antigos, projetos político pedagógicos, atas, entrevistas, entre outros materiais.

Faces da história do curso de Farmácia, Campus do Araguaia

Diante de uma aspiração ousada para aquele momento e da necessidade de formação de recursos humanos para melhorar a saúde da região, uma comissão engajada e disposta não mediu esforços e superou as dificuldades para abertura do curso de farmácia no interior do Mato Grosso. No ano de 1997, foi solicitada a implantação do curso de Farmácia-Bioquímica na região do médio Araguaia, no então Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia (ICLM), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT, 1997). A comissão responsável pela elaboração do projeto do curso de farmácia foi composta pelo professor Olegário Rosa de Toledo (responsável pela equipe), Profa. Cristina Filomena Justo e o Técnico administrativo Rogério Carlos D`Almeida Nunes .



O Professor Emerson Ramos de Souza, do curso de matemática, foi o grande idealizador do curso de farmácia. No ano de 1998, eu e o Professor Emerson Ramos de Souza fomos até Brasília para uma reunião com o presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), o Farmacêutico Jaldo de Souza Santos, com o objetivo de conseguir o apoio para a abertura do curso. Foi elaborado um documento para conseguir a aprovação pelo CFF e os argumentos utilizados foram: que na época em um raio de mais de 400 km de distância não havia curso de farmácia em nenhuma instituição de ensino; Também no município de Barra do Garças não possuía curso em universidades particulares como era observado em Cuiabá. Após essa visita, a comissão conseguiu o apoio do CFF na figura do seu presidente Jaldo de Souza Santos, sendo este uma peça chave para a abertura do curso. Também o Conselho Regional de Farmácia do Mato Grosso (CRF/MT) através de seu representante no conselho federal e do presidente da época Adonias Correa da Costa foram incentivadores da abertura do curso. Saliento também que a maçonaria, tanto local quanto nacional teve um papel importante de apoio a criação do curso de farmácia (Prof. Dr. Olegário Rosa de Toledo).

Naquela época, já era obrigatório à presença do profissional dentro do ambiente farmacêutico e na região havia poucos profissionais habilitados atuando na região do Araguaia. Foi uma luta da comissão de implantação da UFMT juntamente com o empresariado que impulsionou essa ideia da criação do curso aqui no Araguaia (Prof. Dra. Nair Bizão).

Embora o cenário fosse difícil, a determinação e a capacidade de ver além prevaleceram no processo, e assim a criação deste curso representou o fortalecimento dos Campis do interior, contribuindo para a consolidação da interiorização da Universidade Federal de Mato Grosso, além do fortalecimento dessa Instituição em nível regional.

Havia vários interessados na não abertura do curso em Barra do Garças: primeiro alguns servidores da UFMT, Campus de Cuiabá, se posicionando contra, devido ao fato de que lá não havia curso de farmácia em instituição pública e que lá seria o local que possuía mais estrutura física, docentes e condições no geral para oferecer o curso. Também dentro do curso de biologia local, havia alguns professores que achavam que o curso de biologia iria desaparecer depois que a Farmácia fosse criada, portanto, esse novo curso iria atrapalhar o curso já existente; além disso, alguns proprietários de farmácias não queriam a oferta do curso em Barra do Garças (Prof. Dr. Olegário Rosa de Toledo).

Assim, com a contribuição e envolvimento de um grupo significativo de pessoas, destacando-se a atuação do Professor Emerson Ramos de Souza e Professor Olegário Rosa de Toledo, e após as dificuldades superadas o projeto de implantação do curso foi aprovado



segundo a decisão CONSEPE 69/97 para ter início no ano de 1999, com uma grade curricular total de 5 anos e com a abertura de 25 vagas. Posteriormente, a autorização de funcionamento, muitos outros desafios foram enfrentados por toda a comunidade acadêmica. O relato do primeiro dia de aula, por um dos alunos da primeira turma aprovada no vestibular, Demétrio de Abreu Sousa (atualmente Professor Doutor do Instituto Federal de Mato Grosso), ajudará na compreensão do momento e das lutas enfrentadas por discentes, docentes e pela administração da Instituição:

Fui da primeira turma do curso de Farmácia – Análises Clínicas da UFMT. Lembro-me bem do primeiro dia de aula, em 19 de abril de 1999. Lembro de ter notado que o campus era pequeno, com um design diferente para as salas de aulas e blocos. Tinha o fofocódromo e sempre colocavam cobras (cascavel) para “tomar sol” neste local. Como éramos a primeira turma, não haviam outros alunos para nos recepcionar e o curso de biologia matutino tinha apenas 1 ou 2 duas turmas concluintes, ou seja, nos primeiros semestres eram praticamente apenas nós durante o dia todo. Me lembro de ter confundido a colega de sala Deriane com algum professor, pois ela estava muito bem vestida, nem parecia aluna. Quem nos recebeu foram os professores Olegário Rosa de Toledo e Manuel Saloio. O curso não tinha estrutura nenhuma, literalmente. A biblioteca não tinha livros na área de farmácia nem ar condicionado (era MUITO quente). Os únicos laboratórios que tinham uma estrutura mínima, mas ainda precária, eram os de anatomia e de química. Por coincidência, ou não, foram também os professores que mais se envolveram no primeiro ano. Eram comprometidos e exigentes. Prof. Eduardo e Profa. Patrícia, ambos professores temporários. Na verdade, para a primeira turma de farmácia a grande maioria das disciplinas específicas foram ministradas por professores temporários, visto que na época os concursos eram escassos. Quanto à turma, muitos eram de outras cidades (inclusive eu) e acredito que isso favoreceu a união entre todos. Os que eram de fora foram extremamente bem acolhidos pelos alunos “barra-garcenses” (Gláucia, Deriane, Thais Helena, Renato, Viviane, Alberto). A falta de estrutura no campus, a falta de outros alunos para interagir e o fato de sermos forasteiros recém-chegados contribuiu para a formação de uma turma concisa, unida e extremamente ligada ao curso.

A única certeza que tínhamos era que estávamos dispostos a fazer uma universidade pública de farmácia (a primeira e única do Estado de MT). Não havia: laboratórios, livros, ônibus regular, refeitório (a final era um curso integral). Havia apenas dois professores efetivos farmacêuticos (Olegário e Cleber), o corpo docente das áreas de saúde e ciências exatas e da terra era composto, na maioria, por graduados e mestres, não havia (e não houve por algum tempo) iniciação científica. Literalmente, o curso de farmácia começou do zero. A estrutura existente do curso de biologia era ineficiente já nos primeiros semestres (não tivemos aulas de histologia por exemplo). Mas a grande vantagem nisso tudo era que éramos conscientes



disso tudo e não demorou muito para começarmos a reivindicar por melhorias.

Naquele momento era importante aproveitar a possibilidade de expansão, assim criou-se o curso e a administração foi estruturando aos poucos. Inúmeras dificuldades foram encontradas no período inicial, havia a necessidade de professores para as áreas específicas da farmácia, assim como de equipamentos e laboratórios (estrutura física) particulares para atender o curso. A busca por estrutura física adequada e material didático para o curso de farmácia é evidenciada nos documentos da implantação do curso de Farmácia e outros documentos desse período inicial, onde estavam apresentadas demandas a curto, médio e longo prazo.

No início do ano de 2003, o Conselho Federal de Farmácia indicou os professores Radif Domingos e Zilamar Fernandes para análise do curso e para propor estratégias de melhorias para a graduação em Farmácia. Nessa visita, foram propostas orientações quanto à grade curricular e distribuição de conteúdos, adequação da infraestrutura física, contratação de professores farmacêuticos e funcionários técnicos-administrativos, expansão do acervo bibliográfico e dos laboratórios para pesquisa, entre outros. Também foi indicado a implantação imediata de uma política de informatização, possibilitando consultas bibliográficas e processamentos técnicos. Essa visita foi fundamental para confirmar a necessidade de realizar ações concretas na busca por melhorias para o curso de farmácia (Profa. Dra. Nair Bizão).

Primeiramente, foi utilizada a estrutura dos cursos de áreas afins já existentes na Instituição. Além da constante busca relatada pelos coordenadores e diretores da época, os acadêmicos do curso atuaram de maneira importante no processo de melhorias do recém-criado curso de farmácia:

[...] Os alunos decidiram entrar em greve logo nos primeiros anos para exigirmos o mínimo de estrutura para o curso. Fizemos uma comissão e fomos para Cuiabá para acampar na Reitoria. Quando chegamos, o Reitor não queria nos receber e quando avisamos que iríamos acampar lá porque não tínhamos para onde ir a situação mudou a nosso favor. Fizemos inúmeras reuniões com o Reitor e pró-Reitores, e descobrimos que muitos materiais de consumo e permanentes tinham sido comprados para o campus de Pontal só que estavam parados em Cuiabá, porque simplesmente ninguém enviava para o campus. Conseguimos um micro-ônibus e, depois de alguns dias paralisados e acampados na minha casa em Cuiabá, voltamos para Pontal com o micro lotado de livros, equipamentos, reagentes, ar-condicionado. Nós conseguimos ar-condicionado para a biblioteca e logo



em seguida fizemos uma rifa para arrecadar dinheiro para a instalação dos aparelhos [...] (SOUZA, 2018.)

O primeiro Coordenador de Ensino de Graduação em Farmácia-bioquímica designado foi o Professor Manoel Carlos Saloio, o qual também se dedicou bastante para a implantação do curso. Esta função também foi ocupada neste período inicial pelo Prof. Dr. Olegário Rosa de Toledo, Prof. Dra Nair Bizão e Prof. Flávia Lucia David. Estes professores foram os coordenadores do curso de farmácia com atuação desde 1999 até a conclusão da primeira turma de ingressantes, ano letivo de 2003. Quanto aos docentes (Tabela 01), o curso iniciou utilizando principalmente professores dos cursos de Biologia e de Letras, além de professores contratados temporariamente, até que fossem disponibilizadas as vagas específicas para a Farmácia.

Tabela 01: Relação de docentes atuantes na formação da primeira turma do curso de Farmácia, Campus do Araguaia/UFMT. Período de 1999 até 2003.

DOCENTES – FARMÁCIA (CAMPUS DO ARAGUAIA)	
Cleber Vieira da Costa	Lousã Lopes
Cristian Cesar Carrari	Manoel Carlos Saloio
Cristina Filomena Justo	Maria Elizette Ribeiro
Devanir Murakami	Maryland Sanchez
Edson F. Scherer	Mirian F. Martins
Eduardo Santos de Araujo	Nagib Saddi
Eliel Ferreira da Silva	Olegário Rosa de Toledo
Fabiana N. R. Giachetto	Patrícia C. V. Fachone
Flávia Lúcia David	Paulo Cesar Vênere
Francisco J. G. Figueiredo	Paulo Jorge da Silva
Hidelberto de Souza Ribeiro	Relton Uilian Ardengue
Ian Marques Candido	Thais Hernandez
Issakar Lima Souza	Valdemar Marcolan
José de Souza Soares	Valdenézio Xavier da Silva
Kellen C. Silva	Zara Farias S. Guimarães

Fonte: Dados obtidos no Registro Acadêmico do Campus do Araguaia (UFMT, 2018).

Ainda nesse período inicial, após a autorização e o início das atividades, era necessário obter o reconhecimento do curso para a validade nacional dos diplomas emitidos pela Instituição. E nesse processo de reconhecimento, os acadêmicos tiveram um papel importante como observado no relato da Prof. Dra. Flávia Lúcia David:



Na época, nem internet nós tínhamos para preencher a documentação. Então foi utilizada a sala do diretor Professor Paulo Cesar Vênere que era a única sala que possuía esse acesso. Foi muito importante a participação dos discentes do curso que ajudaram no preenchimento de formulários, lançamento de dados em currículo na plataforma lattes e outros documentos necessários para o reconhecimento do curso. Os alunos diretamente envolvidos foram: Laura Cristina Caldeira Morzelle, Fernanda Regina Casagrande Giachini, Fernando Silva Carneiro e Valéria Kátia Gardiano. Se não tivesse a colaboração dos acadêmicos não teria sido possível cumprir os prazos estabelecidos. O término do lançamento de dados ocorreu 15 minutos antes de expirar o prazo final.

Mais tarde esse processo foi finalizado com a comissão local da Farmácia, representada pelo prof. Dr. Paulo Cesar Vênere, Prof. Dra. Flávia Lúcia David e a servidora Msc. Léa de Oliveira recebendo o Ministério da Educação na Universidade Federal de Mato Grosso, em Pontal do Araguaia. O reconhecimento do curso de Farmácia foi documentado através da Portaria MEC 3.512/2004 publicada no Diário Oficial 01/11/2004.

Quanto à primeira turma de Farmácia (Tabela 02), entraram 25 discentes no ano de 1999 e destes, 16 alunos concluíram o curso no ano letivo de 2003. A primeira colação de grau (Figura 01) ocorreu no dia 11 de Junho de 2004 no Ginásio de Esportes Arnaldo Martins em Barra do Garças (UFMT, 2018).

Tabela 02: Relação, por ordem alfabética, dos alunos ingressantes no curso de Farmácia – Habilitação em Análises Clínicas, Campus do Araguaia, no ano de 1999.

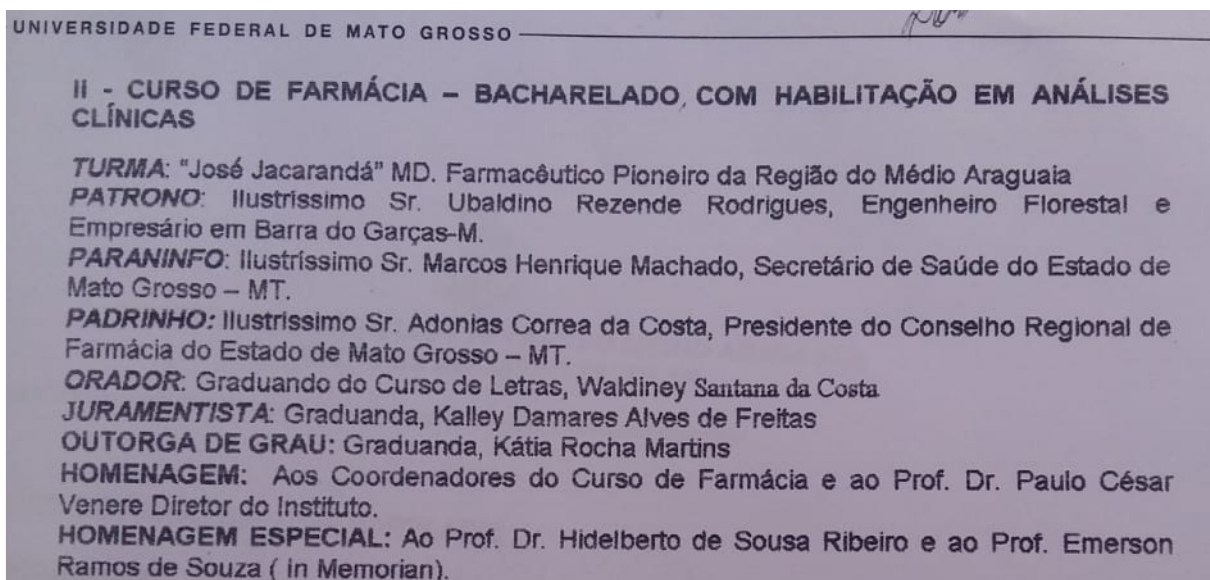
ACADÊMICO	
01	Alberto Cardoso Martins Lima
02	André Sbroggio
03	Demétrio de Abreu Sousa
04	Deriane Gouveia de Oliveira
05	Elizangela Maria Avarenga de Pinho
06	Érika Aparecida de Gouveia Junqueira
07	Fernanda Sardinha Abreu
08	Fernando Silva Carneiro
09	Glaucia Sebastiana de Freitas
10	Joelma Soares Beliato
11	Kalley Damares Alves de Freitas
12	Karis Regina Bokorni
13	Leila Longhini Vasconcelos
14	Lídia Coelho Magalhães
15	Lislina Barbosa Castro
16	Marlon Pitágoras Faria Silveira
17	Rayan Duarte Costa
18	Renato Bosco Moreira Oliveira
19	Ricardo Souza de Oliveira



20	Roosevelth Fabiano Oliveira Escolástico
21	Sérgio dos Santos Polidório
22	Tatiane Morbek Leite
23	Thais Helena Bezerra de Oliveira
24	Viviane de Freitas Costa
25	Katia Rocha Martins

Fonte: Dados obtidos no Registro Acadêmico do Campus do Araguaia (UFMT, 2018).

Figura 01: Fragmento da ata de colação de grau da primeira turma de formandos do curso de Farmácia – Habilitação em Análises Clínicas, Campus do Araguaia, no ano de 1999.



Fonte: Dados obtidos no Registro Acadêmico do Campus do Araguaia (UFMT, 2018).

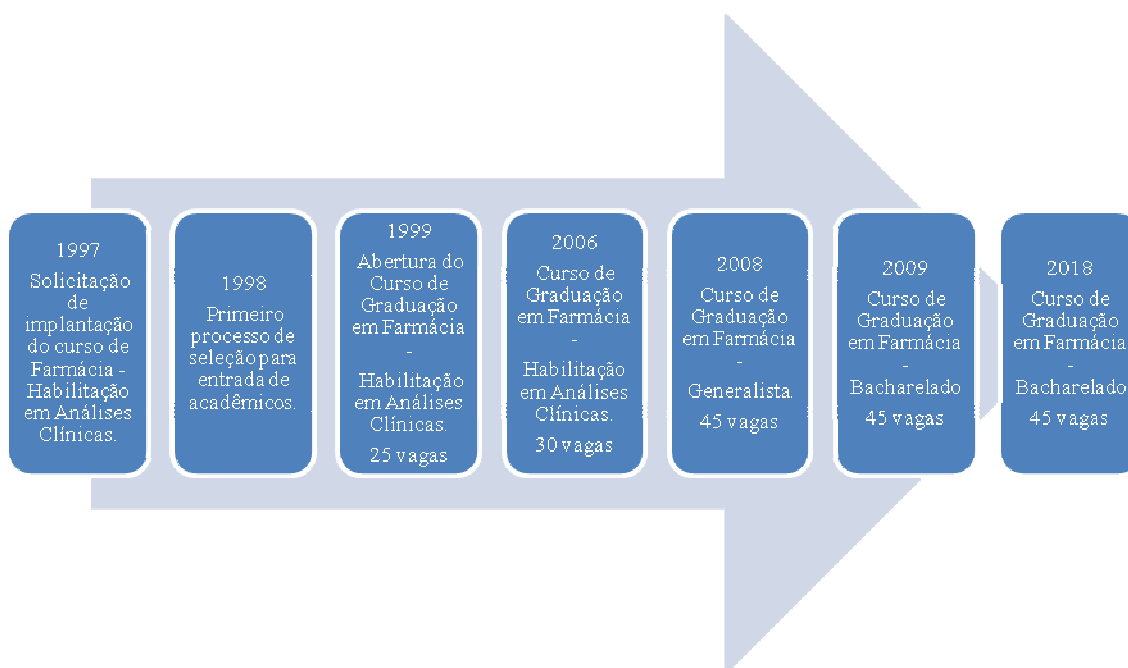
Após o período inicial, mudanças significativas no curso ocorreram a partir da Resolução CNE/CES nº. 2, de 19/02/2002, do Ministério da Educação que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Esta foi um importante passo para apontar, como política, a necessidade de produzir mudanças no processo de formação. Ela indica um caminho, flexibiliza as regras para a organização de cursos e favorece a construção de maiores compromissos das Instituições de Ensino Superior com o profissional e a sociedade. As Diretrizes Curriculares Nacionais alteraram significativamente o perfil do profissional a ser formado. Deixaram de existir as habilitações, e o âmbito de formação passou a abranger todas as áreas das ciências farmacêuticas. O caráter tecnicista deu lugar à formação de um profissional com conhecimentos técnico-científicos,



permeados de atividades de caráter humanístico, com capacidade de criticar, refletir e ser um agente de mudanças (CFF 2018).

Assim, após um período de adequações as Resoluções vigentes na época e atualização da grade curricular, no ano de 2008 o curso passou por uma reformulação deixando de ser Graduação em Farmácia - Habilitação em Análises Clínicas e passando a oferecer a graduação em Farmácia – Generalista, oferecendo o total de 45 vagas. No ano de 2009 houve apenas uma adequação de terminologia e passou então a ser chamado somente de Bacharelado em Farmácia (Figura 02).

Figura 02: Linha do tempo do curso de Farmácia, do Campus do Araguaia/UFMT.



A proposta do curso de Bacharelado em Farmácia no Campus Universitário do Araguaia/UFMT encontrou respaldo na demanda por desenvolvimento econômico e social da população da região que reivindica o aprimoramento e a qualificação dos serviços de saúde e geração de emprego e renda. Pois este constituiu uma nova opção para toda população estudantil ativa que quisesse capacitar-se no exercício de uma profissão de grande utilidade para a nossa sociedade sob os aspectos de prestação de serviços de saúde, pesquisa e extensão universitária (PPC 2009).



No período de 2003 até 2018/1(setembro/2018) o total de 378 estudantes foram graduados em Farmácia, no Campus do Araguaia, pela Universidade Federal de Mato Grosso. Nessa estatística estão incluídos os profissionais com bacharelado em Farmácia e também aqueles com habilitação em Análises Clínicas. Do total de formandos, 265 são do gênero feminino e 113 do masculino (UFMT, 2018).

O Centro Acadêmico de Farmácia

Os movimentos estudantis também têm o seu papel nesse processo de amadurecimento do curso. Em meio a diversos órgãos de representação de classe e que fazem parte da construção da cidadania se encontra o Centro Acadêmico (CA). Este é o órgão de representatividade de alunos dentro de Instituições de Ensino Superior (IES), sendo vinculado ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) e a Instituição de Ensino Superior à qual pertence. O CA deve ser o centro do movimento estudantil dentro do curso que representa, com um papel importante para construção política da formação acadêmica (COSTA *et al.*, 2017). O Centro Acadêmico de Farmácia (CAF) da UFMT, Campus do Araguaia, foi criado em 1999 como relata o participante da primeira gestão da diretoria do CA, Demétrio de Abreu Sousa:

Fomos nós que criamos e estruturamos o CAF – José Jacarandá. Em um congresso em Cuiabá, conhecemos o pessoal do CA de farmácia da UNIC que nos auxiliou na estruturação do nosso CA. Para escolher o nome, a Gláucia (também aluna da primeira turma e moradora de Barra) nos contou sobre um farmacêutico antigo da cidade que atendia a família dela. Fomos atrás da história e descobrimos que José Jacarandá tinha sido um pioneiro da farmácia na região e decidimos homenageá-lo. Entramos em contato com a família dele, sendo que a filha também é farmacêutica e ficou muito feliz com a homenagem e, então, descobrimos que ele também era parente (creio que primo) do então presidente do Conselho Federal de Farmácia Sr. Jaldo de Souza. Não podia ser melhor e mais oportuno. Oficializamos o CAF em cartório e criamos a primeira diretoria. Em novembro de 1999, fizemos a solenidade de criação (inteiramente realizada pelos acadêmicos) com a ilustre presença do presidente do Conselho Federal de Farmácia (Sr. Jaldo), do presidente do Conselho Regional de Farmácia (Sr. Adonias) e toda diretoria do CRF, com o prefeito de Pontal e de Aragarças, alguns vereadores de Pontal, de Aragarças e de Barra e a família Jacarandá. Foi uma cerimônia toda realizada (desde convites à mestre de cerimônia) pelos acadêmicos. Participei da primeira diretoria e logo em seguida foi



presidente do CAF por algum tempo. Depois do CAF foi o presidente/representante do Diretório Estudantil em Pontal.

Com a rotatividade de várias gestões e a energia sempre renovada, o Centro Acadêmico José Jacarandá tem cumprido o seu papel e auxiliado os acadêmicos no esclarecimento de direitos e deveres, aproximação e união dos estudantes do curso e na busca por conhecimento adquirido fora da sala de aula. Diversos eventos, como: cursos de extensão, seminários, simpósios, workshops são promovidos e organizados em conjunto com o CA. O acadêmico e vice-diretor da gestão 2018, Klis Macleiton Gomes de Oliveira, comenta sobre as atividades recentes deste movimento:

O CA atualmente possui uma grande importância e responsabilidade perante a comunidade acadêmica. Sendo assim, tem buscado desde sua fundação melhorias para o curso, bem como, defender os interesses dos discentes e promover eventos para nos capacitar enquanto estudantes que buscam aperfeiçoamento. Somando a isso, tem total apoio do corpo docente e integrantes do colegiado, no qual sempre busca dialogar sobre os interesses dos alunos e incentivar o CA a participar ativamente das questões burocráticas, fazendo com os discentes tenham voz e representatividade no curso. Recentemente tem colaborado com a realização de eventos voltados para o curso de Farmácia e áreas afins, como o II Workshop: Estágio em análises clínicas, Sintefarma e palestra referente ao mês de prevenção ao suicídio e, como o profissional da saúde pode contribuir na identificação dos sinais. Contudo, o CA tem trabalhado visando enriquecer os discentes através do conhecimento.

Os egressos do curso de Farmácia do Campus do Araguaia

Com relação aos egressos do curso de farmácia, a maioria encontra-se inserida nacionalmente com êxito no mercado de trabalho. Há muitos egressos atuando em Universidades públicas e privadas, órgãos governamentais, indústrias farmacêuticas, farmácias de manipulação e de dispensação, órgão representativo de classe, farmácia hospitalar, como empregadores em diferentes áreas da farmácia, entre outras. O empreendedorismo em farmácia constitui uma ampla opção de atuação para os farmacêuticos, onde a motivação e o desejo de transformar uma realidade impulsionam crescimento, descobertas e realizações.



[...] Barra do Garças não tinha na época uma farmácia de manipulação de ponta e a farmacêutica Laura Cristina Caldeira Morzelle foi a primeira que empreendeu nesse ramo de negócios, se especializou na área e deu oportunidade para que outras pessoas também fossem para a sua farmácia. E hoje nós temos Barra do Garças com muitas farmácias com essa especialidade diferenciada... É importante lembrar da transformação social que a UFMT tem ocasionado em Barra do Garças, Região do Araguaia, no Brasil e até fora do país, juntamente com o impacto sócio econômico que vem junto com essa transformação (Ma. Lea de Oliveira).

A criação do curso trouxe um desenvolvimento muito grande, fomentou a esperança nas farmácias da região do Araguaia... foi de uma forma tão bonita que todos os estudantes saíram empregados. Na época, em que a primeira turma estava terminando, o conselho de farmácia exigiu que todas as farmácias tivessem um farmacêutico responsável e, Barra do Garças e região não tinham isso... Todos saíram empregados, quem não foi trabalhar em Barra do Garças, foi para as cidades vizinhas. Nessa época, os formandos decidiram que ninguém trabalharia abaixo do piso, isso fez com que todos saíssem ganhando acima do piso, pois não tinha profissionais da área [...] (Ma. Léa de Oliveira).

Também vários egressos seguiram a área acadêmica em programas de mestrado e doutorado em Instituições Nacionais e Internacionais. Destacam-se egressos que retornaram a UFMT, não mais como estudantes, mas sim, como docentes. Professores do curso de farmácia descrevem abaixo o que representa voltar a Instituição e agora contribuir como Docente na formação dos estudantes.

A UFMT, através do programa institucional de bolsas de iniciação científica, me proporcionou a primeira oportunidade de iniciar minha carreira científica, que é hoje, uma importante parte do currículo de alguém que deseja ingressar na docência universitária. Durante a graduação em Farmácia, tive professores que conseguiram me mostrar essa possibilidade, onde destaco a Profa. Flávia David como uma importante fomentadora em minha carreira. Ela chegou aqui, recém doutora, cheia de energia e vontade de trabalhar, o que particularmente para mim, serviu como um exemplo de profissional a ser seguido. A existência de inúmeros concursos públicos acontecendo, simultaneamente, à conclusão do meu doutorado, incluíram a possibilidade de eu retornar à UFMT, o que me agradou bastante. Sempre pensei que não poderia retribuir todo o empenho daqueles que acreditaram inicialmente em mim, mas que poderia fazer o mesmo por outros alunos, em uma instituição localizada em uma região que nem sempre é a primeira escolha para os profissionais e, no meu caso, a UFMT foi a primeira e única escolha. É claro que eu já tinha a consciência das dificuldades em retornar para o local onde me graduei, mas as possibilidades de sucesso e o acolhimento dos meus colegas serviram de esteio para que isso se tornasse realidade. Encontrei um ambiente mais preparado e desenvolvido, se comparado à época da graduação e, junto aos meus antigos mestres,



encontrei uma equipe muito qualificada compondo o quadro docente do curso. Profissionais que me inspiram diariamente na tarefa de educar e servir. Desejaria apenas que o momento político de nosso país fosse mais receptivo e encorajador, para darmos sequência a todas as conquistas desse curso, mas acredito que o nosso empenho consiga suprir as nossas necessidades principais. O mais importante, foi descobrir que o curso não se faz ministrando disciplinas isoladas, mas sim, da união de todos os docentes, técnicos e alunos, em busca da excelência acadêmica. Tenho um grande prazer em estar com essa juventude que revigora nossa energia, e nos desafia a sermos sempre uma referência de ética na profissão (Profa. Dra. Fernanda Regina Casagrande Giachini Vitorino).

É uma alegria imensa fazer parte dos ex-alunos do curso de Farmácia – UFMT que retornaram a esta instituição como docente, anos depois. A Universidade Federal de Mato Grosso, em nome do seu corpo docente, proporcionou aos 30 jovens alunos ingressantes no ano de 2006, além da formação de conhecimento específicos da área, formaram também 30 profissionais, éticos e comprometidos com a profissão. Durante minha caminhada (2006-2010), os mestres inspiradores foram surgindo, cada um à sua maneira mostrando a arte de ensinar e o amor a profissão docente. Estudar e concluir um curso em uma universidade pública e renomada sempre encheu de orgulho a mim e, a todos ao meu redor e retornar a esta instituição foi a maior das minhas conquistas, e agora como docente, trabalho com a mesma dedicação e compromisso que vi em meus professores, contribuindo assim, na formação dos estudantes e quem sabe, inspirá-los (Profa Dra. Danny Laura G. F. Triches).

O curso de Farmácia nos dias atuais

A cada ano muitos estudantes iniciam o semestre com muitas expectativas ao dar início ao curso de farmácia na UFMT: “Tornar-se um profissional farmacêutico qualificado.”; “Adquirir conhecimento e experiência na área da Farmácia.”; “Crescer profissionalmente.”; “Desenvolver e produzir medicamentos revolucionários.”; “Aprender sobre a área da saúde e fazer o bem as pessoas.”; “Concluir a graduação em Farmácia e fazer mestrado e doutorado”, são alguns dos anseios dos calouros de Farmácia, turma 2018/1.

Atualmente, o curso de farmácia objetiva preparar o profissional farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautados em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da



realidade em benefício da sociedade. Quanto ao objetivo científico, destaca-se o aproveitamento de todos os recursos naturais passíveis de utilização como fármacos no tratamento de doenças, aproveitando os recursos naturais disponíveis (Flora e Fauna) e os conhecimentos populares na cura de doenças (UFMT, 2009).

O elemento básico do curso de farmácia é a qualidade do ensino que reflete na presença de determinadas matérias essenciais para que os profissionais egressos do curso tenham um excelente embasamento teórico e prático. Situados em um mundo que continuamente se transforma, voltando-se, também, para a Pesquisa e Extensão e procurando relacioná-las diretamente com a possibilidade de realizar intervenções na comunidade local, de modo a analisar sua realidade e apontar possíveis soluções para seus problemas (UFMT, 2009).

Diversos projetos de pesquisa e extensão foram e são promovidos pelos professores do curso de Farmácia para complementar a formação dos estudantes. Os projetos de pesquisa, possibilitam uma iniciação a pesquisa, onde aluno poderá ter novas experiências, aprofundando temas específicos. As ações de extensão possibilitam experiência, maior conscientização e a formação de acadêmicos engajados com programas sociais e buscando auxiliar na melhoria da saúde da nossa comunidade.

O curso de farmácia oferece a oportunidade de atuação em diferentes áreas. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF) estão previstas 135 especialidades farmacêuticas, agrupadas em 10 linhas de atuação:

- I - Alimentos;
- II - Análises clínico-laboratoriais;
- III - Educação;
- IV - Farmácia;
- V - Farmácia hospitalar e clínica;
- VI - Farmácia industrial;
- VII - Gestão;
- VIII - Práticas integrativas e complementares;
- IX - Saúde pública;
- X – Toxicologia (tabela 03).



Ainda, as especialidades farmacêuticas podem ser direcionadas para a área humana ou veterinária, quando couber (CFF, 2018). Toda atividade profissional exercida por farmacêuticos, no Brasil, está sob a jurisdição do Conselho Federal de Farmácia (CFF), que regulamenta e disciplina o seu exercício, com base na Lei nº 3.820, assinada, no dia 11 de novembro de 1960 (BRASIL, 2015).

Tabela 03: Conjunto de especialidades por linhas de atuação segundo a Resolução CFF nº 572/2013.

LINHA DE ATUAÇÃO	ESPECIALIDADES
ALIMENTOS	Alimentos funcionais e nutracêuticos; banco de leite humano; controle de qualidade de alimentos; microbiologia de alimentos; nutrição enteral; nutrigenômica; pesquisa e desenvolvimento de alimentos e produção de alimentos;
ANÁLISES CLÍNICO-LABORATORIAIS	Análises clínicas; bacteriologia clínica; banco de materiais biológicos; banco de órgãos, tecidos e células; banco de sangue; banco de sêmen; biologia molecular; bioquímica clínica; citogenética; citologia clínica; citopatologia; citoquímica; cultura celular; genética; hematologia clínica; hemoterapia; histocompatibilidade; histoquímica; imunocitoquímica; imunogenética; imunohistoquímica; imunologia clínica; imunopatologia; micologia clínica; microbiologia clínica; parasitologia clínica; reprodução humana e virologia clínica;
EDUCAÇÃO	Docência do ensino superior; educação ambiental; educação em saúde; metodologia de ensino superior e planejamento e gestão educacional;
FARMÁCIA	Assistência farmacêutica; atenção farmacêutica; atenção farmacêutica domiciliar; biofarmácia; dispensação; farmácia comunitária; farmácia magistral; farmácia oncológica; farmácia veterinária; farmacocinética clínica; farmacologia clínica e farmacogenética;
FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA	Farmácia clínica domiciliar; farmácia clínica em cardiologia, farmácia clínica em cuidados paliativos; farmácia clínica em geriatria; farmácia clínica em hematologia; farmácia clínica em oncologia; farmácia clínica em pediatria; farmácia clínica em reumatologia; farmácia clínica em terapia antineoplásica; farmácia clínica em unidades de terapia intensiva; farmácia clínica hospitalar; farmácia hospitalar e outros serviços de saúde, nutrição parenteral; pesquisa clínica e radiofarmácia;
FARMÁCIA INDUSTRIAL	Controle de qualidade; biotecnologia industrial; farmacogenômica; gases



e misturas de uso terapêutico; hemoderivados; indústria de cosméticos; indústria farmacêutica e de insumos farmacêuticos; indústria de farmoquímicos; indústria de saneantes; nanotecnologia; pesquisa e desenvolvimento e tecnologia de fermentação;

GESTÃO

Assuntos regulatórios; auditoria em saúde; avaliação de tecnologia em saúde; empreendedorismo; garantia da qualidade; gestão ambiental; gestão da assistência farmacêutica; gestão da qualidade; gestão de farmácias e drogarias; gestão de risco hospitalar; gestão e controle de laboratório clínico; gestão em saúde pública; gestão farmacêutica; gestão hospitalar; logística farmacêutica e marketing farmacêutico;

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Antroposofia; homeopatia; medicina tradicional chinesa-acupuntura; plantas medicinais e fitoterapia e termalismo social/crenoterapia;

SAÚDE PÚBLICA

Atendimento farmacêutico de urgência e emergência; controle de qualidade e tratamento de água; controle de vetores e pragas urbanas; epidemiologia genética; Estratégia Saúde da Família (ESF); farmacoeconomia; farmacoepidemiologia; farmacovigilância; gerenciamento dos resíduos em serviços de saúde; saúde ambiental; saúde coletiva; saúde do trabalhador; saúde ocupacional; segurança no trabalho; vigilância epidemiológica e vigilância sanitária;

TOXICOLOGIA

Análises toxicológicas; toxicogenética; toxicologia ambiental; toxicologia analítica; toxicologia clínica; toxicologia de alimentos; toxicologia de cosméticos; toxicologia de emergência; toxicologia de medicamentos; toxicologia desportiva; toxicologia experimental; toxicologia forense; toxicologia ocupacional e toxicologia veterinária.

Fonte: Adaptada de Brasil (2013).

A graduação em farmácia nos permite uma ampla e diversa área de atuação, onde é possível atingir a realização pessoal. No entanto, alguns atributos como dedicação, esforço, atualização e investimento constante, são fundamentais para o farmacêutico desenvolver uma carreira diferenciada. Ainda observa-se que é necessário o empenho individual para a consolidação da valorização do profissional.



Considerações finais

Muitas conquistas marcaram esse período de 20 anos do curso de Farmácia-UFMT - Campus do Araguaia: inúmeros egressos bem sucedidos, aperfeiçoamento da matriz curricular, melhoria da infraestrutura, docentes capacitados e bem preparados, premiações em diferentes áreas da farmácia, são algumas delas.

É claro, que muitos são os desafios a serem vencidos nos próximos anos e o crescimento colaborativo que se busca constantemente é uma forte ferramenta para que as metas sejam alcançadas. Portanto, este é um tempo importante, um momento de memórias e sem dúvida a esperança e o otimismo, quanto ao futuro do curso, é o que acompanha todos aqueles que ajudam a construir diariamente a história da graduação em Farmácia no Campus do Araguaia.

Referências

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **A Profissão Farmacêutica**. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2015. 40 p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). A nova formação farmacêutica e o título de bioquímico. Disponível em: <http://www.cff.org.br/noticia.php?id=367>. Acesso em: 26 de Julho de 2018.

BRASIL - CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 572 de 25 de abril de 2013. Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/572.pdf>. Acesso em: 15 de Maio de 2018.

COSTA, M. F. O.; SILVEIRA, T. C. F.; BRAZ SOUZA, I. L.; EUFRASIO, M. M. D.F. O Papel do Centro Acadêmico na Formação Cidadã do Universitário: um estudo de caso dos usuários do CABIRG/UFC. **Folha de Rosto**. v.3, n. 1, p. 5-15, jan./ju n. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT). Solicitação de implantação do curso de Farmácia Bioquímica e de Direito no Instituto de Ciência e Letras do Médio Araguaia. 91 p. 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT). Documentos diversos do Registro Acadêmico do Campus do Araguaia. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT). PLANO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA, Campus do Araguaia. UFMT. 139 p. 2009.



Agradecimentos

Agradecimentos: Ao Registro Acadêmico de Barra do Garças, especialmente a supervisora Ma. Léa de Oliveira pelos dados estatísticos e documentos fornecidos;

A Professora Dra. Nair Bizão pelos documentos cedidos;

A todos os entrevistados, professores do Campus do Araguaia, egressos da farmácia e técnicos administrativos que gentilmente colaboraram para a elaboração desse material.

Entrevistas

Danny Laura G. F. Triches. Entrevistador: Eliane A. Suchara. Barra do Garças, Mato Grosso, 2018. Entrevista concedida por meio digital.

Demétrio de Abreu Sousa: depoimento [jul. 2018]. Entrevistador: Eliane A. Suchara. Barra do Garças, Mato Grosso, 2018. Entrevista concedida por meio digital.

Flávia Lúcia David. Entrevistador: Eliane A. Suchara. Barra do Garças, Mato Grosso, 2018. Entrevista concedida por meio digital.

Fernanda Regina Casagrande Giachini Vitorino. Entrevistador: Eliane A. Suchara. Barra do Garças, Mato Grosso, 2018. Entrevista concedida por meio digital.

Klis Macleiton Gomes de Oliveira. Entrevistador: Eliane A. Suchara. Barra do Garças, Mato Grosso, 2018. Entrevista concedida por meio digital.

Léa de Oliveira. Entrevistador: Eliane A. Suchara. Barra do Garças, Mato Grosso, 2018.

Nair Bizão. Entrevistador: Eliane A. Suchara. Barra do Garças, Mato Grosso, 2018.

Olegário Rosa de Toledo. Entrevistador: Eliane A. Suchara. Barra do Garças, Mato Grosso, 2018.